



UNIVERSIDADE IGUAÇU  
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO

NATRÍCIA SCORSATO TEIXEIRA

**PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE JAPERI SEGUNDO CRITÉRIOS DO  
SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE 2017 E 2021**

NOVA IGUAÇU

2022

NATRÍCIA SCORSATO TEIXEIRA

**PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE JAPERI SEGUNDO CRITÉRIOS DO  
SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE 2017 E 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Nutrição da Universidade Iguaçu como  
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Nutrição.

Orientador: Prof. André Manoel Correia dos Santos

NOVA IGUAÇU

2022

## Ficha Catalográfica

T266p

Teixeira, Natrícia Scorsato.

Perfil nutricional de crianças de Japeri segundo critérios  
do sistema de vigilância alimentar e nutricional entre 2017 e  
2017 e 2021 / Natrícia Scorsato Teixeira. – 2022.

14f.

Graduação (Nutrição). Universidade Iguaçu, Nova  
Iguaçu, 2022.

Bibliografia: f. 13-14.

\* Crianças — Japeri (RJ) - Nutrição. 2. Obesidade.  
3. Desnutrição infantil. I. Título.

CDD 613.2083098153

NATRÍCIA SCORSATO TEIXEIRA

**PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE JAPERI SEGUNDO CRITÉRIOS DO  
SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ENTRE 2017 E 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Nutrição da Universidade Iguaçu como  
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Nutrição.

Aprovado em: 28 / 11 /2022

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Mestre. André Monoel Correa dos Santos

---

Profa Teresa Cristina Miglioli

---

Profa. Isabella Oliveira Alves Moreira de Carvalho

NOVA IGUAÇU

2022

À minha filha que, mesmo sem saber, foi um dos maiores motivos que me deu forças pra  
chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, por me dar sabedoria e ter direcionado meus caminhos.

Ao meu avô que não se encontra mais presente nesta terra, mas, sempre me incentivou e me deu forças pra continuar. A minha avó, meus pais e minha filha que sempre me incentivaram nesta caminhada e sempre tiveram paciência comigo nesta jornada.

Ao meu orientador, que esteve presente do início ao fim, sanando minhas dúvidas em todas as vezes que precisei e me passando calma.

A todos os professores que me acompanharam desde o início da graduação e foram fundamentais na minha chegada até aqui.

A todos os preceptores que sempre buscaram tentar me mostrar novos conhecimentos na jornada de estágios.

Aos colegas de curso, pela amizade e companheirismo nessa trajetória, ao nosso representante de turma Vinicius que nos ajudou do início ao fim com tanta paciência (de Jó) rs e muita dedicação.

Quando tudo parecer dar errado em sua vida,  
lembre-se que o avião decola contra o vento, e não a favor dele.

(Henry Ford)

## **RESUMO**

O Brasil tem passado por mudanças epidemiológicas e de demográficas que incluem modificações no consumo alimentar e aumento na prevalência de doenças relacionadas aos hábitos alimentares com marcante redução da desnutrição em crianças e aumento de sobrepeso e obesidade na população geral. Nesse contexto é estratégico o monitoramento e acompanhamento do estado nutricional desde a infância através de políticas públicas e programas de saúde. Objetivou-se conhecer o estado nutricional das crianças cadastradas no SISVAN/WEB nos anos de 2017 a 2021 do município de Japeri/RJ. Trata-se de um estudo documental e retrospectivo de abordagem quantitativa, com crianças entre 5 a 10 anos, cadastradas na página on line do SISVAN pelo modo público, considerando o estado nutricional pelo Índice de Massa Corpórea/Idade dos anos de 2017 a 2021, com abrangência dos dados para o Brasil e município de Japeri. A análise dos dados coletados mostra que no total, a maioria das crianças apresentava estado nutricional de eutrofia (68,3%), segundo o índice IMC para a idade, seguido de excesso de peso (25,7%), considerando sobrepeso, obesidade e obesidade grave, e baixo peso (6%), considerando magreza e magreza acentuada. A partir do perfil nutricional das crianças vê-se a necessidade da adoção de estratégias voltadas à orientação familiar, com medidas educativas que visam a boa prática alimentar desde a infância.

Palavras-chave: alimentação infantil; perfil nutricional; obesidade; desnutrição.



## **ABSTRACT**

Brazil has been experiencing epidemiological and demographic changes that include changes in food consumption and an increase in the prevalence of diseases related to eating habits, with a marked reduction in malnutrition in children and an increase in overweight and obesity in the general population. In this context, the monitoring and follow-up of nutritional status from childhood through public policies and health programs is strategic. The objective was to know the nutritional status of children registered in SISVAN/WEB from 2017 to 2021 in the municipality of Japeri/RJ. This is a documentary and retrospective study with a quantitative approach, with children between 5 and 10 years old, registered on the SISVAN online page through the public mode, considering the nutritional status by the Body Mass Index/Age from the years 2017 to 2021, with data coverage for Brazil and the municipality of Japeri. The analysis of the data collected shows that, in total, most children had a nutritional status of eutrophy (68.3%), according to the BMI index for age, followed by overweight (25.7%), considering overweight, obesity and severe obesity, and low weight (6%), considering thinness and accentuated thinness. Based on the nutritional profile of the children, the need to adopt strategies aimed at family guidance is seen, with educational measures aimed at good eating practices from childhood onwards. Keywords: infant feeding; nutritional profile, obesity; malnutrition.

Keywords: infant feeding; nutritional profile; obesity; malnutrition.



## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** – Perfil nutricional de crianças de 5 a 10 anos segundo o índice IMC para Idade acompanhadas pelo SISVAN entre os anos de 2017 e 2021 em Japeri/RJ **17**

**Tabela 2** – Perfil nutricional de crianças de 5 a 10 anos segundo o índice IMC para Idade acompanhadas pelo SISVAN entre os anos de 2017 e 2021 no Brasil **17**

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **GRÁFICOS**

**GRÁFICO 1** – Perfil nutricional de crianças de 5 a 10 anos segundo o índice IMC para Idade acompanhadas pelo SISVAN entre os anos de 2017 e 2021 (a) Japeri (b) Brasil. **17**

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

OMS — Organização Mundial da Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

UBS – Unidade Básica de Saúde

PAE – Programa de Alimentação Escolar

IMC – Índice de Massa Corporal

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DCNT – Doenças Crônicas Não-Transmissíveis

## **SUMÁRIO**

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>             | 14 |
| <b>2 MÉTODOS</b>                | 15 |
| <b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> | 16 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | 21 |
| <b>6 REFERÊNCIAS</b>            | 23 |

## 1 INTRODUÇÃO

Hábitos alimentares são particularidades de cada ser humano, que de forma consciente opta pelo que ingerir e quais serão os nutrientes que irão exercer a função de manter este ser humano saudável, o que não significa somente que este será livre de doenças, mas sim que também terá a plena e total capacidade de realizar suas atividades diárias sem excessivos esforços e excessivos cansaços, a esta forma de se alimentar é empregado o nome de perfil nutricional (BARROS; BAIÃO; SILVA, 2014).

Todavia, no período infantil, a criança é refém do perfil nutricional daquele que é seu responsável. Espera-se, comumente, que com esta responsabilidade imputada, venha ocorrer uma alimentação saudável principalmente pelo fator de fragilidade na infância, que é o período em que mais se apresentam alergias, intolerâncias alimentares e doenças autoimunes (SILVA et al., 2020).

Infelizmente, a alimentação equilibrada que deveria ser para todos e obrigatoriamente para a criança, não alcança nenhuma das partes envolvidas. Isto se deve a uma série de fatores, como a grande quantidade de componentes que a mesa da família brasileira costuma apresentar, os altos custos com o básico de sobrevivência, o aumento da inflação e a um salário-mínimo desproporcional aos padrões de vida atuais, a falta de conhecimento do que é de fato nutritivo e do que é saciável (FROTA, 2009).

Compreendendo este contexto, também se torna compreensível, porém não aceitável, o numeroso índice de crianças obesas e desnutridas em nosso país. Segundo OPAS (2022), a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que no ano de 2025 o número de crianças obesas em nosso planeta venha alcançar o recorde de 75 milhões, e, acompanhando isto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que no ano de 2020, uma a cada três crianças de 5 a 9 anos apresentava sobrepeso.

Embora existam as crianças vítimas do sobrepeso através da alimentação mais rápida e de saciedade imediata, nosso país e especificamente nosso estado sofre com casos de extrema fome e desnutrição, o que vem expor o público infantil a inúmeras doenças com a mesma vulnerabilidade, aproximando os mesmos de cenários aterrorizantes como a hipotensão, hipoglicemia, assim como ocorrem diabetes infantil. Em novembro de 2020, IBGE também afirmou que a cada período de 5 anos o número de brasileiros na miséria e reféns da fome aumenta em três milhões, estes não conseguindo ter acesso a alimentação básica (IBGE, 2020).

A má alimentação infantil possui significativa relação com o alto custo de vida atual e também com a displicência paterna ao fornecer alimentação aos seus filhos. Compreendendo isto, existe uma necessidade em expor tais níveis de displicência alimentar com o público infantil para que as mesmas crianças que hoje se alimentam daquilo que é cabível ao prato sem qualquer consciência não se tornem os adultos portadores de doenças crônicas como diabetes, cardiomiopatia dilatada, perda de líquido sinovial nas articulações e outros demais impedimentos (REZENDE, 2020).

Como um recurso facilitador, existe um Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) que tem por função monitorar de maneira direta as tendências alimentares de determinado público, bem como seus hábitos de consumo, expondo claramente o estado nutricional populacional subdividindo grupos conforme seus riscos e assim iniciando suas instruções de alimentações mais saudáveis e a conscientização dos futuros danos que podem ocorrer, isto se maneira invasiva buscando a motivação para a alimentação tão incorreta daquele paciente e também de maneira contínua, sendo encontrado em unidades básicas de saúde (UBS) um profissional de nutrição que possa reajustar a forma alimentar daquele paciente (LIRA; et al, 2017).

Esta pesquisa em específico direciona o contexto da má alimentação relatada através do IBGE e SISVAN para o público infantil residente na baixada fluminense, abrangendo o parâmetro de Japeri no ano de 2017, onde além de existir um grande número de dois extremos entre a obesidade e a desnutrição, também possui relevante número de colégios públicos que fornecem alimentação aos seus alunos seguindo o que é exigido através do Programa de Alimentação Escolar (PAE), que é estruturado por uma equipe que objetiva inserir na vida destas crianças a alimentação saudável.

Visto o exposto, este artigo tem por objetivo descrever o perfil nutricional das crianças de Japeri cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre os anos de 2017 e 2021.

## **2. MÉTODOS**

Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, cujo universo é constituído de crianças de 5 até 10 anos cadastradas no SISVAN-WEB do município de Japeri - Rio de Janeiro. A amostra foi constituída pela totalidade de crianças acompanhadas pelo sistema nos anos de 2017 a 2021 residentes no município.



Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Japeri, localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, deixou de ser o 6º distrito de Nova Iguaçu e conquistou sua emancipação em 30 de junho de 1991, sendo sua área territorial de 81.697 km<sup>2</sup>. A população estimada, segundo o último Censo (2021) é de 106.296 pessoas, com densidade demográfica de 1.166,37hab/km<sup>2</sup>. Ainda segundo o IBGE, o salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020] equivale a 2,1 salários-mínimos e a taxa de mortalidade infantil [2020] é de 18,29 óbitos por nascidos vivos.

Inicialmente foi verificada a quantidade de crianças usuárias da atenção básica em saúde que foram cadastradas e acompanhadas pelo SISVAN. Posteriormente através do sistema informatizado SISVAN- WEB, foram verificados os dados de Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade, cuja interpretação é realizada pelas referências adotadas pela OMS (2006). A população do estudo foi classificada em Magreza acentuada, Magreza, Eutrofia, Sobrepeso, Obesidade e Obesidade Grave, e os resultados foram organizados em gráficos de barra e tabelas para ilustrar. Dados referentes ao estado nutricional de crianças entre 5 e 10 anos do Brasil também foram apresentados para comparação do município com as crianças de todo o país.

Devido às características do estudo, que analisa dados de acesso público referentes a sistemas oficiais de informação no Ministério da Saúde, sem a identificação dos sujeitos participantes, considerou-se que o mesmo não necessita de aprovação em comitê de ética reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme preveem os princípios éticos para a realização de pesquisas em seres humanos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os anos de 2017 e 2021, o SISVAN acompanhou 7.701 crianças entre 5 e 10 anos. A análise dos dados coletados mostra que no total, a maioria das crianças apresentava o valor médio para estado nutricional de eutrofia (68,3%), segundo o índice IMC para a idade, seguido de excesso de peso (25,7%), considerando sobrepeso, obesidade e obesidade grave, e baixo peso (6%), considerando magreza e magreza acentuada (Tabela 1, figura 1a) durante o período de 2017 a 2021.

Ao compararmos o resultado das crianças de Japeri-RJ com as crianças do Brasil acompanhadas pelo SISVAN, observa-se similaridade com relação a transição do estado nutricional, onde os casos de eutrofia estão diminuindo e os de excesso de peso estão

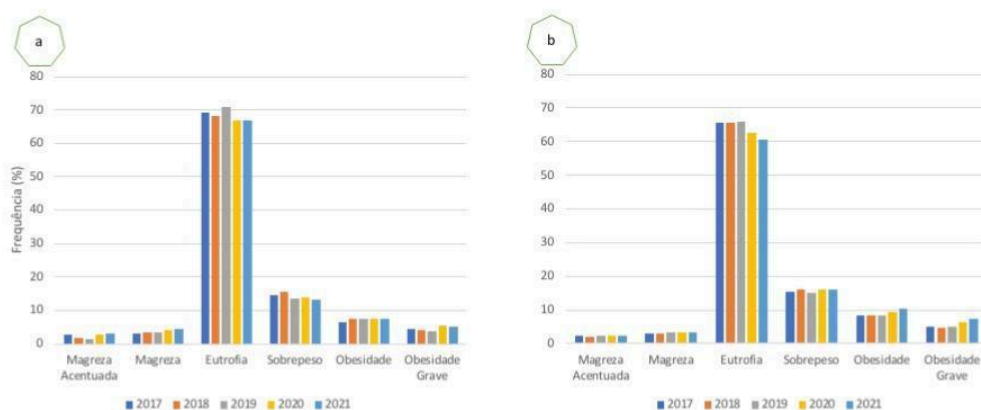
aumentando (tabelas 1 e 2, figuras 1 e 2). Cabe ressaltar que em Japeri, diferente do Brasil, observa-se que a magreza acentuada passou de 5,6% em 2017 para 7,6% em 2021.

**Tabela 1.** Perfil Nutricional de crianças de 5 a 10 segundo o índice IMC para Idade acompanhadas pelo SISVAN entre os anos de 2017 e 2021 em Japeri -RJ.

| Estado Nutricional | Japeri |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|--------------------|--------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
|                    | 2017   |      | 2018 |      | 2019 |      | 2020 |      | 2021 |      |
|                    | n      | %    | n    | %    | n    | %    | n    | %    | n    | %    |
| Magreza Acentuada  | 43     | 2,7  | 28   | 1,7  | 23   | 1,5  | 17   | 2,6  | 72   | 3,2  |
| Magreza            | 47     | 2,9  | 54   | 3,3  | 51   | 3,3  | 27   | 4,1  | 100  | 4,4  |
| Eutrofia           | 1109   | 69,1 | 1099 | 68,2 | 1101 | 70,8 | 436  | 66,8 | 1518 | 66,7 |
| Sobrepeso          | 235    | 14,6 | 250  | 15,5 | 211  | 13,5 | 90   | 13,8 | 303  | 13,3 |
| Obesidade          | 102    | 6,4  | 117  | 7,3  | 113  | 7,3  | 48   | 7,3  | 166  | 7,3  |
| Obesidade Grave    | 69     | 4,3  | 64   | 4    | 56   | 3,6  | 35   | 5,4  | 117  | 5,1  |
| Total              | 1605   | 100  | 1612 | 100  | 1555 | 100  | 653  | 100  | 2276 | 100  |

**Tabela 2.** Perfil Nutricional de crianças de 5 a 10 segundo o índice IMC para Idade acompanhadas pelo SISVAN entre os anos de 2017 e 2021 no Brasil.

| Estado Nutricional | Brasil    |      |           |      |           |      |           |      |           |      |
|--------------------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|
|                    | 2017      |      | 2018      |      | 2019      |      | 2020      |      | 2021      |      |
|                    | n         | %    | n         | %    | n         | %    | n         | %    | n         | %    |
| Magreza Acentuada  | 90.401    | 2,3  | 85.267    | 2    | 101.403   | 2,3  | 54.551    | 2,3  | 76.731    | 2,2  |
| Magreza            | 123.288   | 3,1  | 127.843   | 3    | 154.767   | 3,4  | 76.295    | 3,2  | 108.767   | 3,2  |
| Eutrofia           | 2.587.724 | 65,7 | 2.820.036 | 65,7 | 2.973.797 | 66,1 | 1.474.021 | 62,7 | 2.077.453 | 60,6 |
| Sobrepeso          | 611.277   | 15,5 | 690.367   | 16,1 | 672.569   | 15   | 375.012   | 15,9 | 552.390   | 16,1 |
| Obesidade          | 325.959   | 8,3  | 363.668   | 8,5  | 369.350   | 8,2  | 223.655   | 9,5  | 356.600   | 10,4 |
| Obesidade Grave    | 198.978   | 5,1  | 203.735   | 4,7  | 223.285   | 5    | 149       | 6,3  | 254.728   | 7,4  |
| Total              | 3.937.627 | 100  | 4.290.916 | 100  | 4.495.171 | 100  | 2.203.683 | 100  | 3.426.669 | 100  |



O período de nutrição infantil começa desde a gestação, onde a alimentação da gestante é a primeira fonte de nutrientes para o desenvolvimento e crescimento da criança de forma satisfatória, sem apresentar riscos à sua saúde. Após o nascimento, inicia-se o período

de aleitamento materno, onde é considerado o marco inicial da alimentação infantil, que perdura com exclusividade até os 6 meses sendo realizada com o leite materno. Em seguida, é iniciada de maneira branda a inserção de frutas, papinhas e alimentos naturais (ALMEIDA *et al.*, 2021).

A inserção de alimentos na vida de uma criança é um momento que requer grande cuidado, sabedoria e busca por conhecimento. Em tempos com acessibilidade facilitada aos meios virtuais, a realização de pesquisas e buscas aprofundadas sobre o que ofertar a uma criança se torna algo essencial para garantia de sua vida saudável. Uma vez que a alimentação pode ser uma grande aliada quando equilibrada, também pode se tornar um fator prejudicial quando refém de hábitos e baseada em imediatismos para obter momentânea saciedade (MELO *et al.*, 2021).

A oferta precoce de alimentos e comumente alimentos inadequados é uma prática cultural e antiga, originada pela extrema necessidade de gastar menos tempo e promover maior satisfação à criança. Prática esta que coloca a criança em posição de extremo risco à inúmeras doenças, sendo a principal a obesidade. A obesidade trás consigo uma série de problemas relevantes que podem trazer para aquela criança um envelhecimento perigoso e um tempo de vida mais curto (GUESTA *et al.*, 2019).

Neste estudo, através da análise dos dados públicos apresentados pelo SISVAN/WEB no período de 2017 a 2021 considerando os parâmetros de IMC por idade (5 a 10 anos), é possível visualizar que as crianças de Japeri/RJ apresentam seus índices correspondentes aos índices que englobam toda população brasileira, tendo crescimento e evolução alinhada e coerente em todos os parâmetros avaliados (magreza acentuada, magreza, eutrofia, sobrepeso, obesidade, obesidade grave). Sendo representado por gráficos o número de 68,3% de crianças com perfil de eutrofia, 25% com perfil de sobrepeso e 6% englobados ao parâmetro de baixo peso entre os anos de 2017 a 2021.

O padrão alimentar precoce e liberal induz reflexos da vida infantil para a vida adulta, considerando que uma criança obesa pode se tornar também um adulto obeso, o que de forma consequente, abre espaço para maior susceptibilidade de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como diabetes, hipertensão, miocardiopatia dilatada, escoliose, anemia, perda de líquido sinovial, compulsão alimentar, obesidade mórbida e outros fatores. (REZENDE, 2020). O sobrepeso, que é o passo inicial para a obesidade, tem sido avaliado através do SISVAN apresentando considerável crescimento conforme apresentação das tabelas 1 e 2, e figuras 1 e 2, que demonstram que no Brasil no ano de 2017 o índice de crianças com sobrepeso era de 15,5% e no ano de 2021 estas apresentavam 16,1% da população infantil acima do peso ideal, demonstrando um avanço de 0,6% neste âmbito.

Os grandes esforços realizados pelo miocárdio de uma pessoa obesa podem acarretar picos hipertensivos, dilatação dos vasos e crescimento abrupto do órgão comprometendo sua funcionalidade plena. As disfunções respiratórias, devido ao sobrepeso, também são comuns: Estas apresentam grande perigo pois, quando associada a outros processos respiratórios, podem causar extrema falta de ar e cansaço, mesmo mediante a realização de funções básicas e de pequenos esforços. O comprometimento da visão também deve ser destacado, pois uma vez que a obesidade apresenta o risco de diabetes, a degeneração da mácula presente na retina é acelerada e as chances de perda parcial ou total da visão se tornam altas. Considera-se também, a gordura no fígado, que é responsável por causar enjoos, dores, e requer tratamento medicamentoso para sua eliminação, além de aumentar a susceptibilidade de células cancerígenas no local (ALENCAR; BEUTINGER; FRANCO, 2019).

Estes fatores inviabilizam uma vida de qualidade, saudável e com bons hábitos, pois dificilmente é estimulado a criança de alimentação inadequada que sejam realizados atividades recreativas e exercícios físicos, tão pouco é estimulado o consumo de alimentos de forma saudável e em quantidades adequadas. Através disto, se reforça a necessidade de

avaliação do perfil nutricional infantil de inúmeras áreas e através destes resultados buscar quais razões levam a esta condição e uma intervenção nutricional.

Considerando os dados apresentados de aumento de 6,7 % de crianças com magreza acentuada em 2021, associa-se o fator socioeconômico como grande influenciador do perfil alimentar destas crianças. Uma vez que a crise financeira existente no país se prolongou, foi refletido na população brasileira e principalmente em sua dispensa as dificuldades trazidas por este momento, considerando que os alimentos de maior teor calórico e processador acabam apresentando valores de maior acessibilidade para compra, preparo e consumo (GARCIA; RONCALLI, 2020).

Todavia, o padrão alimentar é influenciado não somente para tendências de emagrecimento e condições financeiras, mas sim pelas duas pontas dos parâmetros de nutrição: a magreza acentuada e obesidade severa. Os principais fatores do desenvolvimento destes pilares parecem ser os biopsicológicos, socioeconômicos e comportamentais (GUIMARÃES; et al, 2020). Isto se reforça através do notório aumento do índice de magreza no ano de 2021, que evoluiu de 5,6% em 2017 para 6,7 % em 2021.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As influências alimentares sofridas pela criança durante todo seu desenvolvimento podem ser as principais aliadas ou as principais vilãs durante a busca para um crescimento saudável. Uma vez que na mesa da população brasileira são inseridos alimentos de acordo com aquilo que foi herdado por seus pais, utilizando critérios como afinidade em gosto e maiores preferências, é comum que as crianças também sejam doutrinadas a serem receptivas somente aos alimentos que foram convenientes aos seus pais e, ao alcançar sua vida adulta, façam o mesmo com seus filhos, formando assim um ciclo que por vezes não é saudável. No entanto, nos últimos anos, a importância de uma alimentação saudável no desenvolvimento infantil tem sido uma pauta de extrema relevância e com diversas publicações induzindo maior reflexão sobre isto, de forma a conscientizar e aprimorar as formas de alimentação que ocorrem.

Especificamente em Japeri/RJ, através dos dados adquiridos, é perceptível que a população tem um padrão alimentar aproximado da eutrofia mas que, nos últimos anos, se apresentou com potencial para um sobrepeso que inicia as tendências para obesidade.

O sobrepeso infantil é em grande parte dos casos justificado pela inserção precoce de alimentos e pela grande oferta de doces e salgados que não se encaixam em alimentos saudáveis. Junto a estes, podemos citar os alimentos processados e enlatados que apresentam baixo custo, maior facilidade para o preparo e não promovem saciedade, induzindo a repetição das refeições.

A busca por alimentos de baixo custo e de facilidade para o preparo se dá como um reflexo da crise financeira que a população brasileira enfrenta por anos, onde o responsável daquela criança busca equilibrar seu salário com inúmeras obrigações e a alimentação de todos que residem com este. A facilidade de preparo se associa também a questão de trabalho e salarial, uma vez que este provedor busca refeições rápidas que otimizem o tempo após jornadas longas de trabalho.

A análise do perfil alimentar é primordial para que junto a ela, sejam traçados os planos de tratamento e cuidado que possam promover a criança uma melhor alimentação e consequentemente uma menor susceptividade à doenças. O profissional de nutrição desempenha neste contexto o papel de responsável pela reeducação alimentar inicialmente realizando um controle de danos e posteriormente a manutenção da saúde adquirida.

## 6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mariane; BEUTINGER, Janine; FRANCO, Janaína. AS CONSEQUÊNCIAS DA MÁ ALIMENTAÇÃO NA OBESIDADE INFANTIL. **Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica - UNIJU**. 2019.

ALMEIDA, Mariana; et al. O Impacto da má alimentação infantil à longo prazo na saúde do adulto. **Rev Acervo Científico**. v, 39. p, 1-12. 2021.

BARROS, Denise; BAIÃO, Mirian; SILVA, Denise. Conhecendo o perfil alimentar e nutricional da população brasileira. **Fundação Oswaldo Cruz**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. 2014.

Dia Mundial da Obesidade 2022: Acelerar ação para acabar com a obesidade. **Organização Pân-Americana de Saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-par-a-acabar-com-obesidade>. Acesso em: 12 Out 2022.

FROTA, Mirna; et al. Má alimentação: fator que influencia na aprendizagem das crianças. **Rev de APS**. v, 12. n, 3. 2013.



GARCIA, Ligia; RONCALLI, Angelo. Determinantes socioeconômicos e de saúde da desnutrição infantil: uma análise da distribuição espacial. **Rev Saúde e Pesquisa**. v, 13. n, 3. jul/set 2020.

GIESTA, Denise; et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças. **Rev Ciência & Saúde Coletiva**. v, 24. pp, 2387-97. 2019.

GUIMARÃES, Nathalia; et al. Práticas alimentares. **Rev Demétra: Alimentação, Nutrição&Saúde**. v, 15. 45855. 2020.

IBGE: uma em cada três crianças, com idade entre 5 e 9 anos, está acima do peso no País. **Folha Vitória**. em: <https://www.folhavoria.com.br/saude/noticia/09/2020/ibge-uma-em-cada-tres-criancas-com-idade-entre-5-e-9-anos-esta-acima-do-peso-no-pais>. Acesso em 19 mar 2022

LIRA, Mayara; et al. Estado nutricional de crianças segundo critérios do SISVAN em municípios do estado do Alagoas. **Rev O mundo da Saúde**. v, 41. n, 1. pp, 68-76. 2017

MELO, Nathalia; et al. Aspectos Influenciadores da Introdução Alimentar Infantil. **Rev Distúrbios da Comunicação**. v, 33. n, 1. pp, 14-34. 2021.

REZENDE, Mayra; et al. Má alimentação infantil como fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis. **Rev Multidisciplinar em Saúde**. v, 1. n, 3. pp. 35-45. 2020.

SILVA, Remersson; et al. Alergias alimentares na infância: sistema imunológico e fatores envolvidos. **Brazilian Journal of Development**. v, 6. n, 9. p, 66324-66342. 2020.

SILVA, Simoni; MONEGO, Estelamaris; SOUZA, Lucilene; ALMEIDA, Gêssica. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Goiânia – BR. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v, 23. p, 2671-2681. 2018.

SILVEIRA, Daniel. Fome no Brasil: em 5 anos, cresce em 3 milhões o nº de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, diz IBGE. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/17/fome-no-brasil-em-5-anos-cresce-em-3-milhoes-o-no-de-pessoas-em-situacao-de-inseguranca-alimentar-grave-diz-ibge.ghtml>> . Acesso em 19 mar 2022.

